

CARTA ABERTA À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTO ANDRÉ

Diante do descaso das autoridades em relação as péssimas condições de trabalho, professoras, agentes de desenvolvimento infantil e funcionários da Creche Professora Iara Balieiro Lima pedem socorro!

Iniciamos o ano com defasagem de educadores, e o número foi crescendo devido a morosidade na convocação do concurso público e na contratação de estagiários. Sendo assim, contabilizamos a falta de 14 funcionários na linha de frente no atendimento às crianças, o que não prioriza um atendimento educacional de qualidade para as nossas crianças, que é a vertente do nosso trabalho.

É necessário enfatizar que a cota de hora extra oferecida para a Creche Iara Balieiro Lima não supre a real necessidade da unidade, por ter um número significativo de ausências devido à falta de contratação de funcionários. A falta de cota sobrecarrega as professoras, agentes de desenvolvimento infantil e estagiárias que estão atuando com módulo acima do número de crianças, o que acarreta na dissonância do Plano Municipal de Educação (PME) (Lei nº 9.723/15 de 20 de julho de 2015) e nos pareceres e orientações do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica que trata sobre a proporção numérica professor-aluno.

A realidade vigente de nossa Unidade Escolar, também não vai de encontro com o Documento Curricular Andreense que menciona em seu Caderno 2, na página 18, que ressalta sobre uma visão de uma instituição de educação infantil que deve considerar:

“...a quantidade de criança por adulto em sala de aula, garantindo a qualidade de trabalho, no apoio à/ao docente, também para cumprirmos o que está posto nas DCNEIs (BRASIL, 2013, p. 91), ou seja, que “[...] o número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias [...]”.

Nesta perspectiva, a maioria das professoras ainda não conseguem realizar o momento destinado para a Organização do Trabalho (OT), por muitas vezes não ter o módulo correto de funcionários na sala, por estarem sozinhas ou diante de uma preocupação em relação às crianças que requerem uma maior atenção, onde seria necessário um educador a mais.

É válido destacar, devido ao grande número de faltas a equipe está sobrecarregada e muitos estão ficando doentes acarretando nas faltas e licenças médicas, o que prejudica ainda mais o atendimento às crianças.

Na dimensão da educação inclusiva, muitas vezes nos encontramos sem apoio e que acaba nos levando a uma exaustão excessiva física e mental. E o módulo do ciclo não consegue suprir as necessidades do grupo, conseqüentemente não é oferecido um trabalho de qualidade. Sendo assim, essa situação tem frustrado os educadores da sala que acabam se vendo de "mãos atadas" sem ter o que fazer.

Em nossa creche foi reduzido o módulo de funcionários da ASSERVO, sobrecarregando as agentes de asseio e conservação, observando que o prédio da



nossa unidade é muito grande e requer o aumento dessa equipe que é tão necessária em nossa rotina.

É emergente! Estamos adoecendo!

Às crianças e os seus familiares, reafirmamos o nosso respeito e compromisso com a educação e por eles estamos buscando condições melhores de trabalho.

Em vista disso, afirmamos que estamos abertas ao diálogo.

Aguardamos mudança.

Equipe Creche Professora Iara Balieiro Lima

Santo André, 30 de Abril de 2024

